

PÔSTER DIGITAL

Procedimentos em Atenção Primária à Saúde

Ceratoacantoma – exérese cirúrgica ambulatorial

Denis Conci Braga. Secretaria Municipal de Saúde de Água Doce, SC (SMSAD). dcbraga@dr.com

Silvia Monica Bortolini. Secretaria Municipal de Saúde de Água Doce, SC (SMSAD). silvia.bortolini@hotmail.com

Gabriele Barazetti. Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). gabrielebarazetti@hotmail.com

Jéssica Viel. Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). jee.viel@hotmail.com

Samanta Sgarbi Vebber. Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). satty_sv@hotmail.com

Introdução: O Ceratoacantoma é uma lesão epitelial proliferativa benigna, de crescimento rápido, que acomete regiões expostas aos raios ultravioleta, como face e membros superiores. Possui discreta predileção por populações de pele clara, pelo sexo masculino e por pessoas de meia idade. Tem formato hemisférico, com centro crateriforme preenchido por queratina, de bordos elevados e não involui espontaneamente.

Objetivos: Transmitir a técnica para exérese de um ceratoacantoma de difícil localização, uma vez que, dentre as competências do médico de família e comunidade estão os procedimentos cirúrgicos ambulatoriais. Sabe-se que, além de uma estrutura adequada, é necessário o conhecimento de técnicas operatórias.

Metodologia ou descrição da experiência: Trata-se de um relato de caso. Paciente do sexo masculino, branco, 61 anos, natural e residente de Água Doce, Santa Catarina, que apresentava lesão vegetante, indolor, com umbilicação central no epicanto do olho direito há cerca de dois anos. Já havia consultado um dermatologista há aproximadamente um ano que alertou sobre natureza benigna da lesão e orientou observação clínica. No entanto, a característica estética associada ao crescimento tumoral instigou o paciente a procurar a Estratégia Saúde da Família (ESF) Irmã Thereza Uber, onde, durante consulta com o médico de família e comunidade, questionou a possibilidade de remoção cirúrgica.

Resultados: O paciente foi orientado novamente acerca da provável natureza benigna da lesão e sobre os riscos inerentes a qualquer procedimento cirúrgico, mesmo em caráter ambulatorial. Após termo de consentimento assinado, a exérese foi agendada. A realização da pequena cirurgia foi feita com antissepsia, seguida de infiltração subcutânea de lidocaína 1% sem vasoconstrictor para anestesia local, promovendo um bloqueio de campo regional. Posteriormente, efetuou-se a incisão com bisturi, a ressecção com margens livres da lesão e a sutura. Não houve intercorrências durante o procedimento. A lesão media pouco mais de 1,0 cm. A análise histopatológica confirmou o diagnóstico de ceratoacantoma.

Conclusões ou hipóteses: A importância de transmitir o conhecimento necessário para que outros possam realizar procedimentos semelhantes é fundamental. Ainda, os procedimentos cirúrgicos ambulatoriais possuem vantagens como a individualização do cuidado, redução do risco de infecção, bem como redução de custos para o sistema de saúde e maior disponibilidade de leitos hospitalares para afecções cirúrgicas mais graves.

Palavras-chave: Ceratoacantoma. Procedimentos Cirúrgicos Ambulatoriais. Procedimentos Cirúrgicos Dermatológicos.